

# O PATINHO PENSADOR



ADILSON MOTA

2022

## OPATINHO PENSADOR

Fred é um patinho de penas brancas, o mais jovem de uma ninhada de cinco. Vivia feliz junto com a mãe e os irmãos nadando no lago, comendo, andando na grama. Diferente dos outros patinhos, Fred era muito curioso e inquieto. Não se contentava em seguir a mãe e os irmãos em fila como todos faziam. Perguntava-se o que haveria para além da trilha que sempre seguiam e da qual sua mãe nunca o deixava afastar-se.

- Fred, meu filho - dizia ela - volte para a fila. É muito perigoso sair dela.
- Fred, não nade sozinho, fique perto de mim.

Sua mãe sempre tentava fazê-lo seguir o caminho seguido por todos desde sempre. Não podia construir a sua própria trajetória, o que era considerado como algo transgressor da ordem estabelecida.

Mas Fred não sabia ser seguidor, queria ser pensador.

Nos momentos em que conseguia se afastar da mãe e dos irmãos se deliciava observando os outros animais comendo ou rolando na relva verdinha. Descobria ângulos inusitados da luz solar banhando a vegetação. Gostava de ver os insetos diversos caminhando e achava-os engraçados. Gostava de nadar em pedaços do lago onde os patos geralmente não iam. Os pingos de chuva caindo, para ele, era algo maravilhoso, digno de ser reverenciado.

Por causa desse seu jeito inquieto e inconformado de ser era muitas vezes ridicularizado pelos outros patos que viam na tradição a lei suprema da vida. Chamavam-no de louco, anormal, obsediado, desequilibrado.

Às vezes Fred se entristecia, mas seguia em frente, pois sabia que não estava errado em querer pensar ao invés de apenas repetir o que lhe ensinavam a sua mãe e os demais.

A sua capacidade de pensar "fora da caixa" e de enxergar a vida por ângulos inusitados dava ao patinho Fred recursos que os outros não possuíam para mudar o mundo e a sua vida para melhor.

\*\*\*

Na vida existem dois tipos de pessoas: os pensadores e os repetidores.

Os primeiros estão presentes em todas as revoluções, boas ou ruins, armadas ou não. Revoluções políticas, espirituais, de ideias...

Já os segundos, como o nome diz, repetem e seguem o já estabelecido, o convencional. As tradições representam o seu porto seguro, pois não gostam de arriscar-se em algo diferente do que a maioria experimenta. Eles são seguidores enquanto os pensadores sentem-se felizes em abrir novas veredas e não se contentam em seguir a verdade estabelecida, preferem construir a sua própria.

O pensador transforma a realidade. O repetidor procura manter tudo como está.

Desde sempre o povo foi "sufocado" pelos poderosos. Por isso Karl Marx escreveu que a história da humanidade é a "história da luta de classes". Na pré-história vigorava a lei do mais forte que submetia o mais fraco para conquistar o melhor alimento ou abrigo.

Na antiguidade os povos mais fortes escravizavam os mais fracos através de guerras que objetivavam aumentar as riquezas e o território. Na época feudal, os plebeus eram controlados pelo senhor feudal e pelos reis que sugavam o povo para sustentar suas mordomias e de uma multidão de nobres. Assim até hoje.

De que modo os detentores do poder mantiveram o controle sobre o povo que sempre representou imensa maioria?

Mantendo-o na ignorância. Incentivando os repetidores e reprimindo os pensadores. Para aqueles que estão no poder a figura do pensador sempre foi perigosa, pois conseguem enxergar o que a maioria (os repetidores) não consegue. Já os pensadores são uma ameaça ao seu poder e por isso são considerados perigosos. Isso é histórico pois sempre fomos incentivados a seguir ao invés de pensar.

A democracia foi o primeiro movimento com vistas a quebrar esse ciclo de ignorância. O que tudo isso tem a ver com o Espiritismo?

O método de ensino da doutrina espírita tem criado

repetidores e não pensadores. Não incentiva a reflexão, mas produz um conhecimento superficial que não leva a uma fé raciocinada. Esta é necessária para uma real transformação de pensamento e conduta.

Enquanto a fé raciocinada aceita como verdadeiro aquilo que sobrevive à lógica e à razão, a fé sectária é aquela em que o indivíduo acredita naquilo que vem de quem tenha status mais elevado no meio.

O método utilizado atualmente nos centros espíritas onde o conhecimento é dado pronto privilegiando o palestrante/monitor dá a impressão de que este sabe tudo e os demais participantes nada sabem e que dependem da inteligência e conhecimentos do primeiro.

Penso que um método em que os participantes aprendem juntos e colaboram com a construção do conhecimento a partir de questões e temas habilmente conduzidos pelo palestrante/monitor seria mais eficaz por incentivar o raciocínio e a reflexão, onde aquele desce até o aluno e o ajuda na construção das ideias a partir do que este já sabe. Esse método tem como resultado participantes mais motivados e com autoestima mais elevada, mais criativos e com uma maior capacidade crítica. A consequência disto é o aumento na quantidade de espíritas com uma fé raciocinada e não sectária. Isto implica diretamente na transformação das pessoas e da humanidade.

FIM